

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

«Que a fé seja a luz que brilha aos vossos olhos, seja o conforto dos vossos dias, seja a mola secreta que leva à generosidade e ao heroísmo. Costuma falar-se agora do «cinzento» da vida quotidiana. Para o homem que tem fé, a vida não é cinzenta, mesmo que seja monótona, pesada, dura e cheia de responsabilidade.
PAULO VI

Redacção e Administração
Chão de Coucu — Telef. 191-Avelar

DIÁLOGO HONESTO

A maioria — a grande e esmagadora maioria! — dos que atacam a Igreja é constituída por homens que possuem dela uma imagem absolutamente falsa ou, pelo menos, muito deturpada.

Uns, por culpa própria, na medida em que se limitam a repetir lugares-comuns sedícios, sem curarem de saber se sim ou não correspondem a alguma coisa de real ou de justo, recusando-se sistematicamente a ler ou a ouvir seja o que for que vá de encontro às pretensas verdades a que se agarram com unhas e dentes.

Outros, por culpa alheia, na medida em que muitos ditos católicos, de uma ignorância crassa ou de uma má fé no Diálogo que brada aos Céus, os impelem, quase à força, a permanecer em convicções, de outro modo insustentáveis.

Ainda há tempos folheámos, com espanto e consternação, um livreco polémico em que um indivíduo que se afirma católico pretende reputar o Marxismo, baseado no Livro de Vitor Kravbenko «ESCOLHI A LIBERDADE» e numa série de outros do mesmo género. Isto é o mesmo que pretender atacar uma imagem do Cristianismo fornecida pelos textos editados pela SOCEIDADE DOS SEM DEUS...

Para combatermos o Ateísmo Marxista, servir-nos-emos sempre dos textos dos seus teóricos mais influentes, desde Marx aos actuais, sem o mínimo receio, assim como para discutirmos as afirmações de todos os agnósticos que nos atacam nos basta aquilo que escrevem.

Infelizmente, o mesmo não se passa com a tal maioria de detractores da Igreja. Qual deles se deu ao trabalho de estudar o Cristianismo, lendo, para começar, os Evangelhos e as Epístolas?! Qual deles, ao discutir os EVANGELHOS como FONTE, teve o cuidado de analisar os argumentos de Daniel Rops, em JESUS NO SEU TEM-

Este número...

...por motivo de férias, refere-se aos meses de Agosto e Setembro, voltando o nosso jornal a visitar os seus amigos leitores em Outubro.

PLO?! Qual deles, ao mergulhar na leitura dos pensadores que negam a autenticidade do testemunho dos evangelistas, teve a honestidade de analisar os argumentos alinhados a este respeito por Monsenhor Riccioti? Quais são os que, denegando o papel temporal, histórico, da Igreja, se gabam de terem lido a HISTÓRIA DA IGREJA, de Daniel Rops?! Quantos deles tiveram o escrúpulo de consultar a obra de Teilhard de Chardin, de Henri de Lubac, de Künss de Charles Moeller, de Louis Evelyn?! Quantos conhecem, ao menos, uma pequena parcela da multidão de textos essenciais do Catolicismo?!

Mas não nos coloquemos nós, católicos do século XX e da hora presente, na mesma situação desses nossos irmãos descrentes, a quem criticamos a falta de objectividade.

Temos obrigação de conhecer as objecções e os argumentos contrários, sem o mínimo receio. Para o fazer sem prejuízo, bastará que tenhamos a Cultura necessária para responder a alguns de forma cabal e a Fé imprescindível para sabermos esperar, com inteira humildade e confiança, que outros mais dotados nos forneçam aquilo que nos falta para responder aos outros!...

J. B.

(De «O Dever»)

Gastaram 6 horas a extinguir um incêndio

ANSIAO — No sítio de Camporós, limite do lugar de Alqueidão deste concelho, cerca das 16,15 horas, deflagrou violento incêndio em grandes medas de trigo quando uma máquina enfardadeira procedia ao enfardamento da palha à medida que o trigo ia sendo debulhado por outra máquina. Pediram-se os socorros dos bombeiros voluntários de Ansião que acorreram prontamente ao local com três viaturas evitando que o fogo se propagasse a outras medas que se encontravam próximas e tendo salvo bastante trigo nas medas que se encontravam em chamas e a enfardadeira que apenas sofreu alguns prejuízos. Os bombeiros utilizaram no ataque às chamas quatro agulhetas sendo duas de nevoeiro, mas lutaram com falta de água tendo deslocado autotancas a cerca de cinco quilómetros para transportar água para o local. Os prejuízos estão calculados em cerca de 50 contos e não estão cobertos pelo seguro. Os donos do trigo eram o sr. Alfredo Rodrigues, do Pontão; Manuel Rodrigues, de Alqueidão; Adriano Marques, de Ansião; Eduardo Moreira, de Casal de S. Brás; Alfredo Mendes Tojo, de Casal de S. Brás e outros. A origem do fogo supõe-se ter sido uma faúlha do escape da máquina. Os bombeiros trabalharam seis horas no ataque e os serviços foram orientados pelo comandante Artur Paz.

Crónica da Aldeia

A tia Joaquina tem um rapazinho, que um belo dia lhe apareceu todo amarelo, muito caído, muito esquisito... Enfim, qualquer coisa má.

O facto é que ele tinha comido umas amoras do campo, roera a seguir umas peritas de inverno e se fartara de uvas bastardas, ainda tintas de sulfato, numa tapada vizinha. E, claro como a água, toda aquela caldeirada havia de sair o seu efeito.

— Tu que tens, meu filho? Comeste coisa que te fizesse mal?

— Não, não comi! Mas

O MAU OLHADO

dá-me cá por dentro uma dor... E ando com a cabeça assim à roda...

— Mau olhado! Tão certo, como eu estar aqui! Eu bem sei quem te dava o remédio: era o bruxo das Chãs... Mas teu pai, só lembrar-lhe isso era o fim do mundo.

Vinha tudo por aí abaixo!

— Mãe, leve-me ao bruxo, sem o pai saber. Eu juro que não lhe conto nada!

— Ai filho! Irmos nós lá, nem pensar! Mas deixa, que eu arranjarei meio, como te

(Continua na pág. 3)

DUAS PARALÍTICAS

COMEÇARAM A ANDAR QUANDO ASSISTIAM À MISSA NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

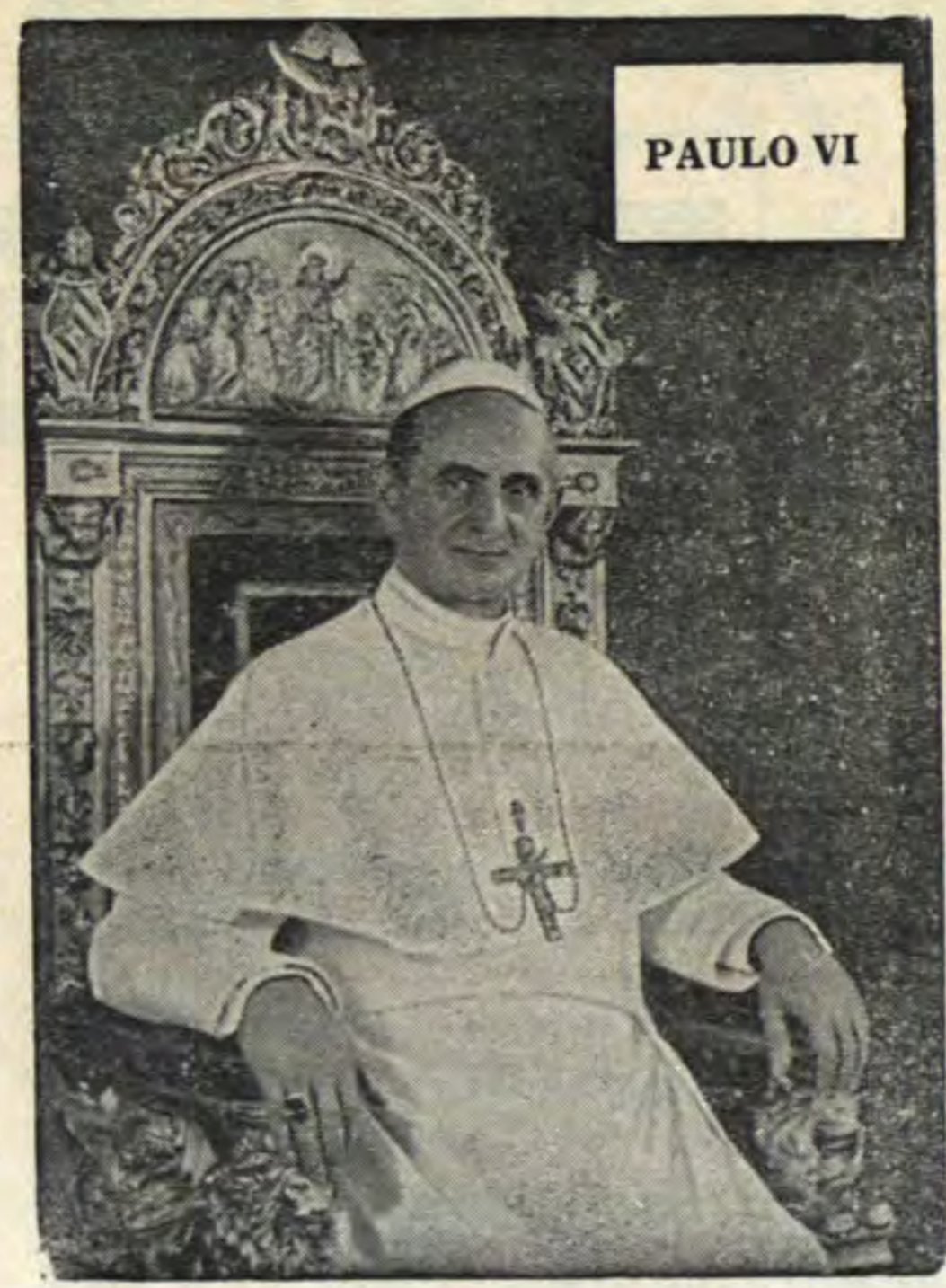
FÁTIMA — Aconteceu aqui, Quando na Basílica do Santuário duas paralíticas, que tinham vindo em maca do Hospital de Castelo Branco, assistiam à missa, perante a estupefacção de toda a gente, levantaram-se e puseram-se a andar sem qualquer auxílio atrás do andor com a imagem de Nossa Senhora.

As duas devotas chamavam-se Joaquina dos Reis Paulino, de 34 anos, viúva, residente na Rua J. Amorão, n.º 1, de Castelo Branco, mãe de 3 filhos e Maria do Carmo André casada com Augusto João Graça, residente na Rua dos Chãos, 30-2.º, da mesma cidade de Castelo Branco.

Ambas foram vítimas de trombose. A primeira estava paralítica do lado esquerdo e a segunda do lado direito. A Joaquina teve o primeiro ataque em 20 de Abril do ano passado e a segunda foi vítima de igual doença há 4 meses. Receberam tratamento no hospital onde foram internadas.

A Joaquina dos Reis Paulino manifestou, desde há tempos, vontade de vir a Fátima pedir a sua cura. A Maria do Carmo André, tendo conhecimento da resolução da sua colega quis associar-se-lhe e pediram ambas autorização ao director clínico do hospital, dr. Lopes Dias, para virem a Fátima. Combinaram vir na ambulância do Hospital da Misericórdia de Castelo Branco, donde partiram pelas 5 horas da

(Continua na pág. 5)



PAULO VI

O Papa Paulo VI presente no Congresso Eucarístico de Bogotá

Em Bogotá celebrou-se o Congresso Eucarístico Internacional, de 18 a 25 do mês corrente. Não é possível a indiferença de cristãos perante tal facto. Ali esteve presente, em mais uma jornada de Fé, o Santo Padre, Paulo VI. Vamos procurar viver o tema central do Congresso: «EUCARISTIA, VÍNCULO DE AMOR».

No dia 19 houve o «Laus Perene» para recordar e fazer viver a grande realidade que é a presença de Cristo na Divina Eucaristia.

A NOVA ENCÍCLICA «HUMANÆ VITÆ»

sobre o Problema da Natalidade

No dia 29 de Julho, foi divulgada a nova Encíclica do Papa Paulo VI, que se intitula «Humanæ Vitæ».

Aguardada há muitos anos e com grande expectativa universal, nela se condenam, afinal, todas as formas artificiais de limitação da natalidade, podendo, pois, afirmar-se que o Pape renova e confirma, sem qualquer ambi-

guidade, os ensinamentos tradicionais da Igreja, no que respeita a tal matéria.

Monsenhor Ferdinando Lambruschini, teólogo eminente, numa conferência de imprensa realizada no Vaticano, disse que a frase-chave da nova Encíclica é «todo o acto matrimonial deve perma-

(Continua na pág. 3)

Director, Proprietário e Editor: ADRIANO SIMÕES SANTO • Administradores: SERAFIM AFONSO e ARMÉNIO MARQUES FERREIRA • Redactores: CARLOS MANUEL MENEZES FALCÃO, ADRIANO MARQUES e ACÍLIO DA SILVA ESTANQUEIRO ROCHA • Composto e impresso na «GRÁFICA DE COIMBRA» — Telef. 22857

A V E L A R

Festas de Nossa Senhora da Guia

No seguimento de uma tradição multissecular vão realizar-se nos dias 30 e 31 do corrente mês de Agosto e 1 de Setembro as festas em honra de Nossa Senhora da Guia.

Embora não tenham hoje a projecção de há umas décadas atrás, em que deram a conhecer o nome do Avelar a todo o centro do país, elas constituem, mesmo assim, uma grandiosa realização, como se não conhece outra, muitos quilómetros em redor.

Vamos ter a nossa terra alindada, enfeitada e iluminada para melhor podermos expressar o carinho e devoção que temos pela Senhora da Guia e também para recebermos os milhares de amigos que nos vão visitar. Não faltes com a tua presença, a tua colaboração e o teu brio de avelarense.

Melhoramentos

Foi reparado todo o pavimento da Rua Nova desde a Tojeira até ao Terreiro e desta vez parece que a contento de todos; também já foi alcatroado o troço da estrada da Rapoula que para isso estava preparado. Quando chegará a vez do resto que ficou? Mais parece carreira de serranias inóspitas do que rua de terra civilizada.

Exames

Terminaram as suas provas os numerosos estudantes que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do país. No nosso Colégio houve de tudo um pouco: o óptimo, mesmo óptimo, como aquela nota de matemática que foi a melhor do liceu feminino de Coimbra; o bom, e grande parte dos resultados foi mesmo boa; o suficiente que foi a maioria esmagadora e o deficiente que aqui e além também apareceu. Mas podemos afirmar, sem exagero, que no panorama geral de classificações o nosso Colégio marcou nota alta nas provas feitas.

Casamento

No Templo da Rainha Santa em Coimbra realizaram o seu casamento José Emídio Rosa Martins e Maria Irene Augusta Fernandes, da Rascoia. Assistiu o Pároco do Avelar e foram padrinhos o sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho e sua irmã Dr.ª Maria Luísa Paiva de Carvalho pela parte do noivo, e o sr. José Carvalho e sua esposa por parte da noiva. Aos convidados foi servido fino copo de água nos salões do Restaurante Império. Ao simpático casal desejamos as melhores venturas.

Novos cristãos

Foram baptizados ultimamente na nossa igreja os seguintes neófitos:

— António João da Silva Santos, filho de Adelino Jorge dos Santos e de Maria da Trindade Pereira da Silva, da Rua das Flores; foram padrinhos Fernando de Jesus Lopes dos Santos e Fernanda Pereira da Silva;

— José Augusto Duarte da Cruz, filho de Clementino da Cruz e de Laura Duarte, do Pelourinho; foram padrinhos José Augusto Caetano Dinis e Fernanda Maria Caetano Simões Dinis;

— Maria Isaura Henriques de Jesus, filha de Adelino Joaquim de Jesus Júnior e de Maria Herminda

Rosa Henriques, do Casalinho; foram padrinhos Mário Augusto Henriques e Maria Isaura Rosa Henriques;

— Nuno Manuel Pereira Vieira, filho de Nelson Vieira e de Glória de Jesus Ferreira, da Rua Nova, foram padrinhos Diamantino Henrique da Silva e Maria de Jesus sus Ferreira. A todos desejamos muitas felicidades.

A vida do Hospital

Tem sido grande o movimento no Hospital. A respectiva Administração tem sido incansável no sentido de nada faltar a cada uma das secções.

— Assim, o serviço de consultas externas aumentou consideravelmente, em parte como consequência do contrato feito com a Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios. Além dos Clínicos locais, Dr. Manuel, Dr. Neves da Gama e Dr. Eurico, têm continuado a prestar a sua colaboração aos especialistas de oftalmologia, otorrinolaringologia, psiquiatria, pediatria e cardiologia que periodicamente aqui se deslocam.

Já no domingo passado foram operadas no Hospital três pessoas à garganta e uma às cataratas.

— Também o serviço de partos tem tido grande actividade não só com parturientes locais, mas de toda a região. Movimento no mês passado: 10.

— Numa das dependências do Hospital está a ser instalado um aparelho de Raio X, o que permitirá um maior alargamento da actividade clínica. Como em tempos foi anunciado, a Fundação Gulbenkian ofereceu para o efeito a importância de 250 contos.

— Foi fechado contrato com a Companhia Eléctrica das Beiras para a construção de uma cabine próximo do Hospital que ficará a alimentar todo o material cirúrgico e irá reforçar as linhas que servem o Castelo e o Casal de Santo António.

— Pelos serviços de Construções Hospitalares do Ministério das Obras Públicas foi concedido um subsídio para a construção da residência do pessoal, lavanderia e casa mortuária. Estes serviços ficarão instalados no local onde ainda se «aguenta» de pé a antiga Casa da Senhora da Guia. As obras começarão em breve, faltando apenas a realização do concurso Público. O total do subsídio é de 359.842\$50.

Parque Infantil

Começou a funcionar o Parque Infantil. Não se descreve a alegria, o entusiasmo, a vibração dos miúdos, alguns dos quais só a muito custo largam os baloiços, mesmo para irem comer. Mais uma iniciativa da Administração do Hospital: ela está sendo de há uns anos para cá a grande impulsora do progresso do Avelar. Pena é que nem sempre encontre junto de certas entidades oficiais o apoio que merece.

Reparos

Foi anunciada há cerca de dois meses a mudança da feira de gados para os terrenos adquiridos para esse efeito: os terrenos lá estão, vazios, sem utilidade; a feira continua no mesmo sítio, e ao que parece, não se sabe até quando.

Grandiosas e tradicionais festas em honra a S. Paulo e Senhor dos Aflitos

Novamente nesta risonha Vila Ribeirinha de Maças de D. Maria, vai ter os seus dias grandes com os festejos, já tradicionais e Centenários em honra de S. Paulo e Senhor dos Aflitos, a realizar nos dias 24 e 25 de Agosto.

Estas festas, são geralmente muito concorridas, em devotos peregrinos e muitos forasteiros, vindos das Aldeias e Vilas vizinhas e ainda de Lisboa, Tomar e Coimbra.

Este ano o sr. Prior da Freguesia, Rev. Padre Manuel da Costa Ferreira, quis dar aos festejos um cunho novo, dinâmico e actual, nomeando Nova Comissão, em grande parte pessoas jovens, (havendo uma espécie do render da Guarda, da Comissão que estava a ser crónica e já cansada) que delas se espera força e vontade para que os festejos de este ano, não desmoreçam dos anos anteriores, que foram sempre pomposos e brilhantes, assim se espera da Nova Comissão.

Do programa consta: três Ranchos, Típicos de Pombal, Fazendas de Almeirim e Paleão, Duas Bandas de Música, de Avelar e Pocariza. Gaiteiros de Ribeira de Frades.

No sábado dia 24: Tarde Desportiva, com corridas de Bicicleta,

MAÇÃS DE D. MARIA

desafio de Futebol, Gincana de Bicicletas, terminando à hora regulamentar com a exibição do Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim. De manhã missa e procissão.

No Domingo dia 25: Arruadas, recolha de Fogaças, missa cantada pelas 12 horas, seguindo-se a grandiosa procissão, onde tem sido normal o cortejo de muitas fogaças, com o mais variado manjar e profusamente decoradas, salientando-se o traje branco das lindas fogaceiras.

À noite vistoso arraial de fogo e luzes e exibição dos Ranchos de Pombal e de Paleão.

Nova estrada

Quando da parte dos Homens exista UIM QUERER e o boa vontade de ser-se útil à grei, é sempre de louvar e encorajar. Lá diz o ditado: QUERER É PODER.

Foi assim que o sr. José Marques Júnior, filho desta freguesia e à tempo regressado das nossas Províncias Ultramarinas, se abalançou na empresa de se abrir a estrada, que liga o lugar do Casal Novo, (sítio da Loureira) ao lugar de Porto de

S. Simão, à estrada que segue para as Ferrarias.

A sua feliz iniciativa, teve a aquiescência do Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, sr. dr. Aurélio Ribeiro, que também contribuiu, moral e materialmente.

Mas ao sr. José Marques Júnior, prontamente se juntaram os srs. José Luís e Acílio Alves, todos do lugar do Casal Novo.

E ainda por alvitre do sr. Prior Padre Manuel da Costa Ferreira, (que ficou entusiasmado com o empreendimento) foi alargada a Quelha, sítio no alto do Fontelheiro, que vai ter precisamente ao alto da Loureira, ficando assim ligada à futura estrada Municipal de Maças de D. Maria-Vale de Tâbuas, que segundo consta, é já no próximo ano que se dará começo à sua conclusão.

Encontra-se em aberto entre os contrerários uma subscrição, para que se arranje fundos suficientes de molde que a Nova Estrada e a referida Quelha seja devidamente arranjada e empedrada, no seu devido tempo.

Artur Simões de Sousa

A G U D A

AGUDA DO PASSADO

PADRE ABÍLIO JANEIRO REGO

Nasceu no lugar do Casal Pedro no ano de 1846. Cedo foi para o Seminário de Cernache do Bomjardim onde estudou, seguindo depois como missionário secular para África. Mais tarde regressando à Metrópole, foi nomeado prior de Chãos, da Diocese de Coimbra, de Formigais, do Patriarcado de Lisboa e depois de Rio de Couros, onde vivia num casal por ele adquirido com as suas economias. Serviu também as seguintes capelanias: Estreito, Cavarias e Carvalhal do Pombo, da freguesia de Assentiz, percorrendo para servir alguns lugares, 60 quilómetros ida e volta, às vezes a pé e outras de bicicleta.

Em 1944 foi acometido por congestão cerebral que o deixou muito acabrunhado a ponto de nem poder celebrar missa.

Era um padre muito tra-

Sabemos que algumas diligências têm sido feitas, mas continua tudo na mesma. Porquê? Responda quem souber.

— Começaram há tempos a ser arranjados os passeios da rua dos correios junto à Igreja. O que está, está bem feito. Sabemos que era intenção da entidade que teve a iniciativa levar a obra até ao fim da rua; estas encontram-se paralizadas e com jeito de ficarem mesmo por ali. Ignoramos porquê, mas sempre gostávamos de saber quem pôs entrave às ditas obras para ficarem apenas em meio.

balhador, sacrificado às vezes para ser prestável a quem dele se abeirava, pedindo a sua interferência. Religiosamente era um padre muito digno que só deixou amigos e grandes saudades.

Faleceu na sua modesta casa da Sandoeira, freguesia de Rio de Couros, às 18 horas do dia 12 de Janeiro de 1946.

O seu funeral foi verdadeiramente uma prova de quanto os povos das freguesias o estimavam. Mais de meio milhar de fiéis estavam presentes no seu funeral. Tomaram parte nos mesmos os priores de Ourém, Ceixa, Urqueira, Freixianda,

Gondemaria, Rio de Couros, Pelmá, Dr. Andrade da Silva, Padre José Lopes, Padre João Pereira, seminaristas do Olival e Dr. Rodrigues de Vila Nova de Ourém.

Ficou sepultado no cemitério de Rio de Couros.

A seguir: Padre Higinio Lopes do Rego

V. N. Poiães, 20-7-68.

M. LEAL JÚNIOR

Festa de Nossa Senhora da Graça

Está marcada para o dia 15 de Agosto a Festa de Nossa Senhora da Graça, nesta vila.

Constará de Missa Solene, sermão e procissão e dum programa recreativo com a participação da Filarmónica de Avelar e Rancho Folclórico de Granja do Ulmeiro.

Será certamente mais um dia grande para esta vila de Aguda.

POUSA FLORES

Festa de S. João de Brito

Apesar de ser relativamente recente esta festa, pois realizou-se pela primeira vez no 2.º domingo de Julho de 1954, vai ganhando fôros de grande festa. Já não fica a dever nada à tradicional festa de 15 de Agosto que tem lugar na igreja mãe, Pousaflores. Muitos filhos desta paróquia naturais das povoações da zona de S. João de Brito, que fazem habitualmente a sua vida na capital, aproveitam esta data para assistir à festa do glorioso Santo português, gozando também alguns dias de merecido repouso.

Após os actos religiosos que constaram também este ano de Missa solene, sermão e procissão, foram vendidas em leilão vários assados.

Para alguns ainda serviram de almoço para a maior parte com certeza, foi já a título de merenda.

Por volta das 18 horas foi a corrida dos bolos. Têm fama os bolos preparados pelos habitantes da Serra para Lá. «Este ano não se pode chegar aos bolos» era o comentário constan'te que chegava aos nossos ouvidos. Ainda bem, pois é preciso completar o reboco e esboço da capela, tanto interior como exteriormente, e isso não será possível sem aquilo com que se compram os melões!...

Não podemos esquecer de deixar aqui uma palavra de louvor para a gente moça, motivada pela feliz iniciativa de organizar uma Quermesse. Pena foi não terem pen-

(Continua na pág. 3)

CARTA DA ALDEIA

(Continuado da pág. 1)

saia dos ossos esse quebranto. Mal haja quem te ferrou a mazela!

Envolvido o cachopinho num cobertor, e recostado numa poltrona, prepara a tia Joaquina um bom farnel de rojões, com meia broa e litro e meio de vinho, para untar os beiços do curandeiro, que era pau para toda a colher. Por esta causa, lhe chamavam antigamente o Faz-Tudo.

Mas veio depois um brasileiro, e, conforme àquele seu jeito dos pronomes às vestes, trocou-lhe o Faz-Tudo em Tudifaz. E assim ficou até hoje.

Aceitou o Tudifaz de mão beijada a incumbência, e partiu célebre com o suculentíssimo farnel numa cesta, em demanda do bruxo das Chãs tufo de casinhotos sumidos numa covada, como ovos estrelados no fundo dum tachco, lá para as bandas da Alombada.

La levado. Pelas ruas, pelas azinhagas, pelos sendeiros do monte, não dava paleio a ninguém, não lhe fossem catar o motivo daquela andança.

Um grupo, que mourejava na sementeira dos nabos, atirou-lhe:

— Ó Carricho, parece que trazes aí o comer para a gente...

— Comer, traria eu, mas nanja para os vossos dentes!

— Também não serias o Bucaco! (Habacuc, devia ser).

— Nem tenho pretensões. Adeusinho!

Atravessadas as veigas, começou a subir a serra das Talhadas, com o sentido fincado no bem-fazer que o levava, a mais ainda na cestinha tentadora.

A meio da encosta, um pastor de ovelhas, descaído sobre o cajado, lançou-lhe esta de esguelha, que o tocou no vivo, como pedrada de raspão que ainda o arranhasse:

— Aposto que vai ao bruxo com algum pitéu!... Melhor seria se mo desse a mim, que levá-lo ao bento é asneira.

— Que tens com a minha vida? Olha, mete-te com a tua que já chega!

Enfim, subindo e suando, alcançou o alto da serra. As Chãs ficavam-lhe agora além, à vista dos olhos. Mas ainda tinha que dar às pernas.

Estas, porém, requeriam uma pausa que a subida fora custosa e o sitio convidava ao descanso. Por aquelas paragagens em volta, não se pressentia viva alma. O dia estava a dobrar para a tarde. E da cesta, poisada agora sobre um penedo, saía um cheirinho danado... Aqueles rojões maravilhosos eram de fazer crescer a água na boca ao mesmíssimo deserto... E o vinho, que se transluzia esperto e cantante, devia ser da Feira da Promissão.

— Também acho que é asneira, como diz o outro, levar este farnelzinho ao bruxo — pensou o Carricho. Eu

a trabalhar e ele a comer... não joga bem!

E, sem mais escrúpulos, começou a morder nos rojões e a dar uns bijinhos na botija, que era uma lindeza. Não, que ele, nisto de traçar bem, não era trouxa!

Baldeado que foi tudo aquilo, a gula não teve mais que dizer, toda satisfeita e regalosa. E veio então, por seu próprio pé, a sesta, uma sestazinha bem dormida e bem sonhada, em que o bruxo fazia trinta por uma linha, com muitas rezas e benzeduras, e dava rojões e vinho a cheirar ao mocinho da tia Joaquina.

Quando o Carricho emergiu da soneca, era já tarde para descer às Chãs. Não havia, pois, outro remédio, senão regressar a casa e impingir qualquer endrômina à tia Joaquina.

— Então que diz o homem? — indagou ela, ao ver entrar o Carricho, de ar prazenteiro, desabrochando num sorriso.

— Olhe, tia Joaquina, em primeiro, muito contente, com a pítanço. Depois, recebeu uma chãzada para dar ao miudito. É uma porçãozinha de erva diabelha, leitugas e beldroegas, sete folhinhas de cada uma das plantas. Tem de ser sete, que doutra forma a beberagem não tem virtude. Ferver tudo bem e dar a mistela ao garoto, que o mau olhado se esgueira logo como por encanto.

Não se deteve a tia Joaquina em aviar a droga, a qual, obrando a modo de revulsivo, foi remédio santo. À vista do milagre, dizia ela, que o Carricho fora Deus que lhe aparecera!

O rapaz, por sua parte, jurou lá consigo nunca mais ir à fruta do vizinho. O que não chegou foi a saber que raça de aventureira seria o mau olhado.

ABEL HERMINIO

A NOVA ENCÍCLICA «HUMANAE VITAE»

(Continuado da pág. 1)

necer aberto à transmissão de vida».

Sua Santidade aprova, no entanto, o método do condicionamento das relações conjugais e ainda o uso de «meios terapêuticos verdadeiramente necessários para curar doenças do organismo, mesmo que estes meios sejam um impedimento para a procriação, uma vez que não sejam utilizados com o objectivo deliberado de evitar a procriação».

Várias são as citações feitas na Encíclica dos ensinamentos de Pio XII e João XXIII, para basear a rejeição da limitação da natalidade, através de processos e meios artificiais.

Paulo VI faz vários apelos: — aos cientistas «para que proporcionem bases suficientemente seguras para regulação dos nascimentos, fundados na observância do ritmo natural»; aos casais, exortando-os a que «enfrentem os esforços necessários, apoiados na fé e na esperança que não desaponta»; aos médicos e pessoal clínico, incitando-os a «considerarem como dever profissional a aquisição de todos os conhecimentos necessários neste delicado sector, de forma a darem às pessoas casadas que os consultam um conselho esclarecido e uma direcção certa»; aos governos, para que «não

permitam que a moralidade dos vossos povos seja degradada, não permitam que sejam introduzidas por meios legais práticas contrárias à lei natural e divina nessa célula fundamental, família».

De destacar o que Paulo VI escreve a respeito do problema nos países em desenvolvimento: «Não se pode considerar a Providência Divina como responsável pelo que depende de uma falta de conhecimentos do Governo, de um sentido inadequado de justiça social, de uma monopolização egoísta ou uma indolência digna de censura em relação aos esforços e sacrifícios necessários para assegurar um melhor nível de vida de um povo e de todos os seus filhos».

«Deus dispõe sãbiamente as leis naturais e os ritmos e fecundidade que por si promovem a separação na sucessão dos nascimentos» — afirma Sua Santidade —, salientando ainda: «No entanto, a Igreja, chamando os homens à observância da lei natural como tem sido interpretada pela sua doutrina, ensina que todo o acto matrimonial deve permanecer aberto à transmissão da vida».

No Vaticano, pensa-se que esta Encíclica é «um acto de grande coragem» de Paulo VI, pois que não desconhece Sua Santidade que este do-

cumento papal não terá fácil aceitação por parte de todos.

A Encíclica «Humanae Vitae» (da Vida Humana) tem a data de 25 de Julho e foi já comentada nos círculos católicos de todo o mundo, nos quais se reconhece ser a decisão do Papa a única compatível com os ensinamentos tradicionais da Igreja.

Rações

Triunfo

COMPOSTOS

ALIMENTOS PARA ANIMAIS TRIUNFO

Distribuidor em

CHÃO DE COUCE

Mário Simões Vaz

POUSAFLORES

(Continuado da pág. 2)

sado nisso com mais antecedência, mas apesar de tudo ainda conseguiram juntar numerosas prendas e algumas de bastante valor. Conta-nos que na vizinha e amiga Vila de Ansião a colheita foi abundante. Bem hajam. Na 2.ª-feira de manhã o Albino Simões, vizinho de S. João de Brito, o homem dinâmico que orientou os rapazes e as moças, entregou ao pároco da freguesia a importância de 2.095\$00, afirmando categoricamente que para o próximo ano não renderá menos de 5 contos. Fica desde já, amigo Albino, encarregado de mo-

vimentar oportunamente as pessoas e as coisas na Quermesse de 1969. Abrihantou a festa a afamada Filarmónica de Ansião sob a hábil regência do maestro sr. J. Ferreira. Tanto na parte religiosa como profana, agradeu plenamente.

Festa de Santo António

No dia 21 de Julho realizou-se também a festa em honra de Santo António na sua capelinha da Gramatinha. Consta de Missa solene, sermão e procissão. Cantou a Missa o grupo coral da paróquia. Esta festa foi prometida pelo nosso bom

amigo sr. Manuel da Silva, do lugar da Charneca do Pessegueiro.

Tivemos o prazer de abraçar o seu filho e também nosso querido amigo, sr. Dr. Abel Gaspar Rodrigues da Silva, mui distinto cirurgião em Lisboa.

Por volta das 18 horas foram vendidas em leilão as ofertas. Segundo nos consta o rendimento não foi nada inferior ao do ano passado. Uma coisa porém fez estranhar o povo: Não se deitaram foguetes. E porquê? É que é preciso, além dum compromisso de responsabilidade por qualquer prejuízo, tirar uma licença que custa 270\$00. Ora, nestas festas pequenas em que habitualmente se gastam pouco mais de 100\$00 de fogo, não está certo que a licença custe quase três vezes mais!

Na próxima festa da padroeira, Nossa Senhora das Neves, também não haverá foguetes.

Baptismos

No dia 7 de Julho recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja paroquial a menina Maria Otilia Marques Amado, filha de Fernando Amado Florindo e de Rosalina Marques Simões. Foram padrinhos João Marques Rodrigues e sua irmã Maria Otilia Marques Rodrigues, do lugar da Quinta do Cipreste, desta freguesia.

— Neste mesmo dia foi baptizado o menino João Nunes Marques, filho de Manuel da Silva Marques e de Maria da Conceição Nunes, do lugar das Cavadas da Macieira. Foram padrinhos Manuel Conceição Nunes, do lugar da Macieira, freguesia de Almoster e avó paterna.

— No dia 14, a menina Ludovina das Neves Marques, filha de Ângelo Marques e de Carminda das Neves, do lugar de Pessegueiro. Foram padrinhos Victorino de Jesus Gaspar e sua esposa.

— Finalmente no dia 28 de Julho, o menino José Alberto Gonçalves Ramos, filho de Alberto Jesus Mendes Ramos e de Adelaide da Conceição Gonçalves, do lugar de Peireiro de Baixo. Foram padrinhos Manuel Gonçalves e Maria Celeste Jesus Mendes Ramos.

Defenda a sua saúde bebendo

CRUZEIRO

— Sumos naturais de laranja e ananás e a inconfundível limonada gasosa «Cruzeirina»

Fabricados pela

Sociedade de Água de Luso

Agente exclusivo nesta região:

José Simões Mendes

Telef. 69 — Carvalhal de Pussos — ALVAIÁZERE

O SINO de Chão de Couce



MISSA NOVA DO PADRE ACILIO DIAS MENDES

A nossa paróquia viveu horas altas de fervor religioso com a celebração da Missa Nova do nosso conterrâneo sr. Padre Acílio Dias Mendes, natural do lugar da Barroca.

Tudo foi preparado, com um tríduo de pregação sobre o sacerdócio pelo Rev. P.e César Pinto, da Ordem Franciscana Capuchinha a que pertence o sr. Padre Acílio.

A cerimónia decorreu numa concelebração em que tomaram parte, além do novo Presbítero, os Rev. Padres Alfredo Amado Rodrigues, César Pinto, Manuel Caetano e Pároco de Chão de Couce. Fez uma alocução o Rev. Padre Avelino de Amarante.

O povo participou cantando a missa, o que deu à cerimónia um cunho de maior vibração e de espírito comunitário. Tudo terminou na igreja com a cerimónia do beija-mão.

No final organizou-se um cortejo, por caminhos vistosamente engalanados, em que centenas de pessoas acompanharam o novo sacerdote a casa de seus pais. Ali sua família recebeu distintamente numerosos amigos a quem ofereceu abundante refeição.

Renovamos as nossas felicitações ao sr. Padre Acílio.

AS OBRAS DO ADRO

Continuamos a receber a ajuda material para as obras do calçamento do Adro que, finalmente, acaba de concluir-se.

Contamos apresentar publicamente as contas no próximo número deste jornal.

Entretanto registamos o contributo de mais alguns dos nossos amigos:

Transporte do mês anterior: 28 600\$00.

Dos ausentes:

— Joaquim Francisco—Lisboa — 100\$00; Mateus Antunes Dias — Luanda — 40\$00; Joaquim Lopes Dionísio — Lisboa — 500\$; Diamantino Medeiros — Lobito — 100\$00; Augusto dos Santos — Brasil — 500\$; Joaquim Gaspar — Brasil — 300\$00; Manuel José Veríssimo — Lisboa — 100\$; Adriano Augusto Gaspar — Brasil — 500\$; Maria Lucinda Mendes — Tete — 100\$00; Augusto Freire — Lisboa — 100\$; José Estanqueiro Rocha — Lisboa — 500\$00; António Simões de Sousa — Fig. dos Vinhos — 1.000\$; Manuel Rodrigues Caetano — Queluz — 100\$00; Ricardo Gaspar Medeiros — Moçambique, 600\$00; Alberto Ventura — Rodésia — 100\$00; Manuel Mendes Ventura — Brasil — 1.000\$00; João Neves da Costa — Lisboa — 100\$00; Manuel de Sousa Rodrigues — Rodésia — 1.000\$00; Alfredo Duarte — Venezuela — 150\$00; ofertas dos paroquianos residentes na freguesia, cujas importâncias foram afixadas na igreja e que por falta de espaço não podemos publicar: 2.550\$00. Total recebido — 37.940\$00.

A todos os nossos vivos agradecimentos e dizemos que continuamos a aguardar outras generosidades pois estamos ainda longe da meta a atingir.

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

José Alberto Gaspar de Melo, filho de Alberto de Melo e de Maria Augusta Gaspar, de Cabecinho. Padrinhos: Alberto Faustino e Maria Helena Faus-

Silvia Manuel Marques Ferreira, filha de António Marques Ferreira e de Maria de Lurdes Marques Ferreira, de Serra do Mouro. Padrinhos: António Gaspar Fernandes e Isaurinda Rosa Baptista.

— Emídio Marques Rodrigues Botas filho de Alípio Rodrigues Botas e de Albertina Marques, de Cabecinho. Padrinhos: Elísio dos Santos e Leonilde Ventura.

— Fernando Mendes Martinho, filho de Dionísio Mendes Martinho e de Maria Mabilde Mendes, de Quinta de Baixo. Padrinhos: Alfredo Godinho da Silva e Arminda da Conceição Martinho.

— Clara Luísa Marques Ferreira, filha de Mário Ferreira e de Ilda Augusta Ferreira, de Pedra de Ouro. Padrinhos: Angelo Marques Ferreira e Isabel Maria Ferreira Serra.

— Fernando Paulo da Silva, filho de João da Silva e de Maria Helena da Silva, de Lagoa da Ameixeira. Padrinhos: Alfredo Duarte e Arminda da Silva Duarte.

— Mário Paulo Mendes Simões, filho de Mário Simões e de Ilda Augusta Mendes, de Cómoros. Padrinhos: Alberto Lopes Dionísio e Maria Fernanda Mendes.

As nossas felicitações. Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

NOVOS LARES

Contrairam o sacramento do matrimónio na igreja paroquial: Alberto Caetano de Oliveira, filho de António Caetano de Oliveira, filho de António Caetano de Oliveira Júnior e de Maria José Mendes, de Serrada da Mata, e Natália de J. Curado, de Serrada da Mata, filha de António Curado e de Henriqueta de Jesus. Apadrinharam o acto Augusto Marques e Mário Ferreira.

— Manuel de Jesus Rocha, filho de António Rocha e Deolinda de Jesus, de Mata Mourisca, e Maria Idalina de Jesus Luís, filha de José Luís e de Herminia de Jesus, de Alqueidão. Apadrinharam Fernando Carvalho e Elísio dos Santos.

— Carlos Alberto Pedro de Sousa, filho de Manuel Pedro de Sousa e de Ermelinda de Jesus, de Chão de Couce, e Jesulinda Ventura Teixeira, filha de António Teixeira e Ana Ventura, de Barroca. Apadrinharam o acto Augusto Rosa e Alberto Teixeira.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

FESTAS

Realizaram-se na freguesia as festas de Santo António, na Serra do Mouro, Senhora do Pranto, em Chão de Couce, Senhora da Nazaré no Alqueidão e S. Jorge, na Pedra do Ouro.

Todas se revestiram do brilho e solenidade habituais.

Estão marcadas as do Sagrado Coração de Jesus, no dia 18 de Agosto e Profissão de Fé das Crianças no dia 15 de Setembro.

FAMILIA EM FESTA

Esteve em festa a família do sr. António Dias Mendes e Carmina da Conceição, da Barroca.

Em festa não só pela Missa Nova de seu filho sr. P. Acílio, mas também porque celebrou com todos os filhos o seu aniversário, no dia 12 de Agosto. Os 8 filhos Acílio, Maria Helena, Maria do Céu, Mário (vindo do Brasil), Arménio, Carmelinda, Emídio e Maria Augusta e respectivas famílias viveram assim, momentos felizes, com seus dedicados pais em fraterno convívio.

As nossas vivas felicitações.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Acompanhado de sua dedicada esposa e filhos regressou ao Brasil onde é importante industrial, o nosso estimado amigo sr. Manuel Mendes Ventura, de Chão de Couce, que passou algum tempo na nossa terra e visitou, em viagem de turismo, alguns países da Europa.

Encontra-se entre nós, vindo do Brasil, o sr. Abílio Ferreira e Ex.ma Esposa D. Adelaide Pires, da Serra do Mouro.

Também, juntamente com sua família se encontra no Casal Soeiro o sr. Alfredo Duarte, natural de Lagoa da Ameixeira e comerciante no Brasil.

— Em mais uma visita à nossa terra encontra-se em Chão de Couce o benemérito e querido amigo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, vindos dos Estados Unidos, que foi aguardado no Aeroporto de Lisboa por um grupo de amigos.

— Vindos de África têm estado também entre nós o sr. José Mendes da Silva (Portelanos) e Manuel Lourenço (Pontão). Os nossos cumprimentos.

Duas paráliticas

(Continuado da pág. 1)

manhã, com o sr. Domingos Henriques, motorista, Ana do Espírito Santo Martins Sabino e José Jorge Ramalinho dos Santos, estagiário de enfermagem no mesmo hospital. Quando chegaram a Fátima, dirigiram-se na ambulância para a Basílica, onde principiava a ser celebrada a missa da peregrinação dos soldados da Escola Prática de Infância de Mafra — tendo alguns destes ajudado a levar as duas macas para dentro da Basílica.

As duas devotas, depois de interrogadas no Hospital do Santuário, regressaram a Castelo Branco.

Aguarda-se que as autoridades se pronunciem sobre estes casos,



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado asseio — Sossego e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

Maria da Ascensão Teixeira Rebelo

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CLÍNICA GERAL

2.º Assistente da Faculdade de Medicina

Consultas todos os dias úteis

Consultório: Av. Sá da Bandeira, 110-1.º — Telef. 29921

Residência — Telef. 21317

COIMBRA

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

José Veríssimo

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGOES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE



Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C., L.da

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

DESPORTOS RUMO AO LAR

9 das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

Cinco perguntas sobre juventude

«Juventude em Crise» é o título dum pequeno artigo do simpático boletim paroquial de Lousado.

Fala-se ali dos exames e do saldo negativo de tantos que pouco aproveitaram num ano que deveria ser de muito trabalho e esforço. Aparenta-se, depois, a crise de ideal na juventude e a participação criminosa dos pais neste pomenor.

Acerca do problema fazem-se aos pais perguntas que bem podem servir de exame de consciência. Eis: «— Há a preocupação da valorização dos estudantes?»

— Os pais procuram informar-se, durante o ano, se os seus filhos (eles e elas, claro!) estudam convenientemente?

— Dá-se aos filhos o tempo necessário, para que ponham em dia as suas lições?

— Sabe-se por onde, e com quem andam, nas intervalos das aulas?

— Vigiam as leituras deles, quase todas inúteis, e muitíssimas vezes, corruptoras?»

Todos nos queixamos de que a juventude está em crise. Mas ajudamo-la realmente a vencer essa crise, amparando-a, amando-a, compreendendo-a, orientando-a?

Ao fazerem-se aquelas 5 perguntas põe-se a mão nalgumas feridas. E isso é caminho para a cura.

O tempo da juventude é o mais rico para a valorização do indivíduo. É o tempo do entusiasmo, da generosidade, da sinceridade e da verdade. O que importa é dar, então, aos que sobem para a vida, um ideal nobre a que se prendam e que lhes encha a alma.

Se a família, nesta difícil encruzilhada da vida, deixa os jovens — rodeados de tantos perigos e solicitações más — entregues a si mesmos, e sem orientação, eles prender-se-ão a bagatelas, malbaratando tempo e energias, falhando na sua carreira.

Queremos resolver o problema da crise do ideal da juventude? Então família, família, família! E com ela a Igreja, mensageira da verdade eterna que vem de Deus!

AGOSTO DE 1963

A PROPÓSITO DA BOLA... NO AVELAR

AVELAR — Junho — Falando da bola, toda a gente sabe que se trata do futebol, ou jogo da bola, um bem e um mal, ou nem bem nem mal, que move, arrasta e faz delirar multidões. A sua divulgação e expansão é tão grande e notada, que ultrapassa desde há muito, as áreas dos grandes centros populacionais, chegando aos mais recônditos lugares das nossas províncias.

Pode garantir-se e considerar-se sem receio, o desporto por excelência, o mais popularizado e conhecido, conhecido até nas suas complexas regras e táticas, que toda a gente discute, exteriorizando os feitos dos seus azes e ídolos, sempre considerados os melhores do Mundo.

O Avelar não foge à regra. Mas no Avelar, não admira muito, porque já se joga a bola há mais de quarenta anos e temos, na verdade, destes contactos algo de boas e gratas recordações, lembrando sempre com saudades aqueles tempos das actuações inesquecíveis da nossa rapaziada. E temos, também, o que mais custa a dizer, desilusões, destacando-se destas, os desentendimentos, originados quantas vezes por irresponsáveis, questões que envolveu terras amigas, englobando e atingindo a quase totalidade das suas populações.

Voltando o Avelar à prática da bola, como consta, aceita-se por princípio e sem dúvida alguma, o propósito de vida e progresso que traz, aliado ainda ao natural entusiasmo da mocidade que sente e vê na sua finalidade, o gosto e o prazer de ser atleta, equiparando-se aos mais famosos azes do desporto-rei.

No entanto, todos nós devemos saber que para manter e desenvolver em condições de práticas condignas um grupo de futebol, num meio pequeno como o nosso, de fracos recursos em toda a acepção da palavra, deve ser considerada indispensável a colaboração de todos os avelarenses e amigos do Avelar.

Até agora e sempre, tivemos o Atlético Clube Avelarenses, modesto, simples, sem assomos de vaidades, da simpatia de todos e portador do bom nome da nossa terra, tornando-se mais conhecida, valorizando ao mesmo tempo as reais capacidades de empreendimento da sua gente.

Verificaram-se durante a sua existência períodos de alto e baixos, de inactividade até, porém o seu nome nunca morreu, voltando sempre quando preciso, ora trazido por uns, ora por outros.

No caso presente, pretender voltar mais uma vez ao convívio das andanças da bola, porque se não continua com o Atlético?

Haverá algum motivo que o justifique, ou será provavelmente a ideia firme dos adeptos do Sporting Club de Portugal, para simplesmente dar lugar à criação dum filial do seu club favorito?

Sim, porque acabar com o que existia, substituindo-o por outro sem razões conhecidas, ou que convençam, consideramos a iniciativa pouco louável e menos favorável à causa que se propõem defender.

Manifestamos assim a nossa modesta opinião, embora saiba-

mos que de momento a maioria dos entusiastas não vêem nisto quaisquer problemas, mas estes a seu tempo virão, pelo que uma transformação destas nada nos parece aconselhável para a boa união da sua massa associativa.

Fala-se muito em praticar o desporto a sério, mas se não existe sofisma nesta afirmação, porque razão se não pratica o mesmo desporto em nome do Atlético Club Avelarenses?

Porque concerteza quem quiser trabalhar ou contribuir para a modalidade, pela causa do desporto, em nome da terra, desinteressadamente, concerteza, não o deixará de fazer por ser o Atlético, como parece, antes pelo contrário, alheio às grandes rivalidades clubistas estará a melhor maneira de provar que tudo será preciso menos a mudança do seu nome.

Portanto quando assim não for, imparcialidade e isenção do que se passa lá longe, quando se não procura fazer desaparecer os inconvenientes conhecidos, seria prudente, ou melhor, preferível tratar-se doutra vida.

Baseando-nos no nosso parecer, temos um exemplo, flagrante, oportuno: Quando o Benfica perdeu a Taça dos Campeões Europeus, não faltaram sportinguistas a deitar foguetes e morteiros. E nesta ordem de ideias ninguém nos diga que se não verificará amanhã, num caso contrário, os benfiquistas a fazerem o mesmo. Ora digam-nos com a máxima franqueza se acham bem, que dentro disto, se vá fazer uma filial dum destes grandes rivais?

Mas temos ainda outra solução que talvez fosse a melhor.

Alguém pensou nos nossos vizinhos de Chão de Couce? Temos falado nas hipóteses do que poderá acontecer no seio da família avelarenses, mas Chão de Couce, terra vizinha, de grandes meios, irmã gémea, amiga, leal, possui um clube de futebol, considerado também nosso, tão perto se encontra e tantas vezes lá estamos presentes, irmanados nos mesmos propósitos de valor e bairrismo desportivo. Duas terras que anseiam ser um povo só, para que são dois grupos de futebol?

O Desportivo das Cinco Vilas seria por certo, em nosso entender, o suficiente para servir e representar a nossa pequena região e podia ser o jogo da bola, sem dúvida, o primeiro elo desta almejada união, estreitando mais ainda os laços da boa amizade que unem Avelar e Chão de Couce.

E, então sim, estariam de parabéns os desportistas e os que o não são, tanto avelarenses como vizinhos, caminhando todos de mãos dadas para um futuro mais livre das desavenças e atritos, que doutra maneira não conseguirão evitar, todos juntos e mesmo assim não seriam de mais.

A. F.

Jogo em Maças de D. Maria

Está marcada para o dia 24 de Agosto, às 17 horas, a inauguração do novo campo de jogos da vila de Maças de D. Maria.

Constará de disputa da Taça Senhor dos Aflitos entre as equipas de Maças de D. Maria e Lusitano de Chão de Couce.

Em Coimbra constituíram o seu lar o nosso bom amigo sr. dr. Fernando Gomes da Silva, filho do sr. Manuel Gomes da Silva e da sr.ª D. Aida dos Santos Silva de Chão de Couce, e a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Baptista Moreira da Silva, filha do sr. Armando Duarte Moreira (falecido) e da sr. D. Isabel Baptista Moreira, de Avelar.

— Em Maças de D. Maria consorciou-se o sr. Carlos Alberto Jorge da Silva, filho do sr. Adriano Jorge da Silva e da sr.ª Mariana de Jesus, de Relvas, com a menina Lídia Morais Neves, de Vinha Grande — Maças.

Aos dois novos lares as nossas felicitações.

Junto se publicam fotografias dos nubentes cujos casamentos se realizaram em Lourenço Marques, conforme notícias publicadas.



Trata-se dos casamentos dos srs. Adriano Marques, de Mata de S. Jorge, com a menina Julieta Ferreira e a do sr. Alberto

RESIDÊNCIA PAULO VI

Vai abrir em Outubro próximo, na Rua Gil Vicente, 83 (junto à G. N. R.), sob orientação da Cáritas Diocesana de Coimbra, uma Residência para rapazes estudantes.

A partir do dia 15 de Julho está aberta a inscrição para reserva de quarto e são dados todos os esclarecimentos na R. das Parreiras, 42 r/c D.to — Celas — Coimbra, Telef. 24210, todos os dias, excepto sábados e domingos, das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Pelo sossego que a envolve e pela pequena mata que a circunda, tem esta Residência óptimas condições para o estudo.

Pelo ringue de patinagem e hóquei, pelos campos de basquetebol e voleibol, pelo amplo salão de jogos e terraço que possui, oferece condições indispensáveis à descontração e recreio necessários aos estudantes.

Não faltará a boa alimentação, ambiente agradável e com a boa vontade de todos far-se-á da «Residência Paulo VI» uma autêntica casa de família.



Fernandes, de Pontão, com a menina Maria Diamantina Rocha Godinho de Matos (Poeiro).

Renovamos-lhes os nossos votos de felicidades.

Dava para alimentar 100 milhões de pessoas o trigo destruído pelas ferrugens

Num tempo em que se põe tão ao vivo o problema da fome não deixa de ter interesse a afirmação feita em Lisboa, numa Conferência Internacional, pelo Secretário de Estado da Agricultura de Portugal. Perante esta realidade e tantas outras bem é de atender ao apelo de S. Santidade o Papa Paulo VI aos cientistas e outros responsáveis para que se intensifique o esforço para tirar à terra todos os seus inexplorados recursos a bem do homem.

Eis as afirmações a que aludimos:

«A cerealicultura mundial — suporta anualmente perdas avultadas devidas aos ataques produzidos pelas ferrugens, dependendo o montante dos prejuízos da data em que as epidemias aparecem, da sua intensidade, do estado de desenvolvimento das searas e das condições ambientais do ano.

E mais adiante:

Em Portugal, a perda de produção, em média anual, pode computar-se entre 15 e 18 por cento. Considerando o decénio de 1956-1965, no qual se obteve a produção média anual de trigo de 602 970 toneladas, a perda de produção está compreendida, portanto, entre 360 000 e 450 000 contos anuais. Se pensarmos que o valor do trigo destruído em todo o Mundo bastava para alimentar 100 milhões de indivíduos; que, em 1932, os prejuízos na Europa se situaram entre 20 e 60 % da colheita conforme os países considerados; que na Suécia, em 1951, houve um decréscimo de 20 % na produção dos trigos de Inverno e 50 % nos de Primavera, poderemos melhor avaliar os enormes desgastes que as ferrugens produzem na economia dos países e a necessidade de dedicar a maior atenção à forma de os evitar.»